

GERINALDO

60

Versão de Figueira de Castelo Rodrigo (concelho de Figueira de Castelo Rodrigo), cantada por Sofia Soares Cruz, 54 anos e Maria Joaquina Condense, 58 anos.

Recolhida por José António Falcão e Pere Ferré, no dia 19/2/1985.

- Gerinaldo, Gerinaldo, criado de rei mais querido,
2 bem podias, Gerinaldo, dormir uma noite comigo.
- Ou a senhora está louca ou está caçoando comigo.
4 — Não caçoo, Gerinaldo, é deveras que o digo.
— Se é deveras que mo diz, diga-me a minha menina,
6 diga-me a minha menina a que horas hei-de eu vir.
— Venha das dez para as onze, quando papai estiver a dormir.
8 Ainda não eram dez horas, Gerinaldo ao postigo,
com as tamanquinhas na mão para não meter rugido.
10 — Quem me bate à minha porta que me arromba o postigo?
— É Gerinaldo, menina, não faltou ao prometido.
12 — Não vens tarde nem cedo, vens a uma bonita hora,
o papá já está a dormir, a mamã deitou-se agora.
14 Deitou as mãos à ombreira e saltou pelo postigo,
com as tamanquinhas na mão para não meter rugido.
16 Entraram os dois para o quarto, como mulher e marido.
Mas o rei sonhou um sonho que bem certo lhe saíra,
18 que lhe roubavam o palácio ou dormiam com a filha.
O rei quando se alevantou foi dar volta ao palácio,
20 [.....] não achou nada remexido.
Foi à cama da sua filha, Gerinaldo lá metido.
22 — Para te matar, Gerinaldo, criei-te de pequenino,
para matar a infanta fica o reinado perdido.
24 — Acorda, acorda, Gerinaldo, nossa acção já é sabida,
a espada de meu pai entre nós está metida.
26 Oh, quem me dera de ter um criado que me fosse leal,
que me levasse uma carta para as mãos de meu pai.
28 — Escreva lá, ó menina, que eu a irei levar.
— Onde vens, Gerinaldo, que vens tão desmaiadinho?
30 — Venho regar o jardim, por água estava perdido.
— Não me mintas, Gerinaldo, tu nunca me tens mentido.
32 — Venho de dar água aos cavalos que ainda hoje não tinham bebido.
— Não me mintas, Gerinaldo, tu nunca me tens mentido.
34 — Venho de caçar uma rola das bandas d'além do rio.
— Esta rola que tu caçaste criei-a eu com o meu trigo,
36 trata-a tu como mulher, ela a ti como marido.

Nota: Os versos 26-28 foram ditos por Sofia Soares Cruz, tendo sido considerados por Maria Joaquina Condense como não pertencendo a este romance.

086-100-001

Ferre' 1987 pag. 65/66

ROMANCEIRO TRADICIONAL
DO
DISTRITO DA GUARDA

I